

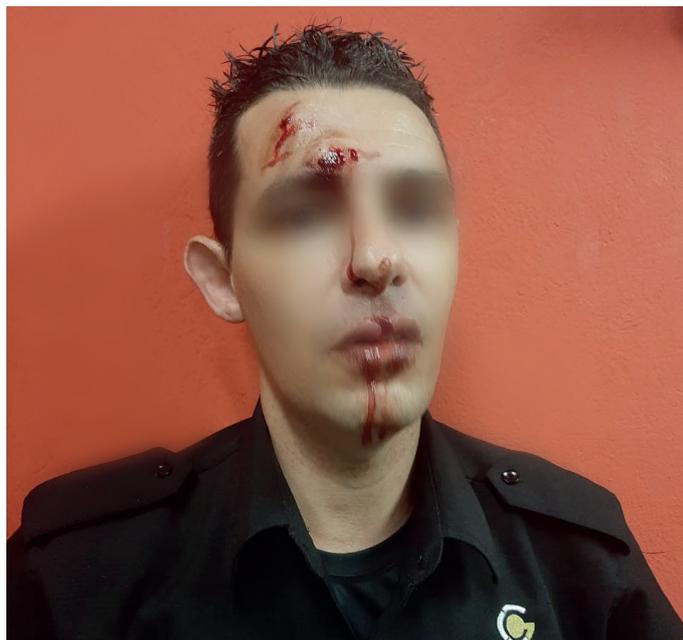


Epidemia de agressões a vigilantes preocupa categoria e neste sábado sindicato discute soluções

A epidemia de agressões contra vigilantes da CPTM - que vem crescendo sistematicamente nos últimos meses - tem preocupado a categoria. Por isso, o sindicato realiza no próximo sábado, 01/02, às 8 horas, uma reunião para discutir o tema.

O encontro acontecerá na sede do Sindicato, localizado na rua Claro de Camargo Sobrinho, 358 - Vila Pouso Alegre - Barueri.

Vigilantes que trabalham ou que já trabalharam na CPTM estão convidados. Profissionais de outros segmentos que desejam participar com propostas e ideias são bem vindos.



Casos de violência explodiram nos últimos anos

Os casos envolvendo violência contra os vigilantes explodiram nos últimos meses.

No dia 14 deste mês um vigilante foi esfaqueado por um passageiro na estação Barra Funda. Antes disso, no domingo dia 12/01, três vigilantes da companhia foram agredidos a pedradas por ambu-

lantes na estação Pirituba (Linha 7-Rubi) e no dia 5 de janeiro, na estação Poá (Linha 11-Coral), um vigilante da CPTM de 59 anos ficou ferido após uma discussão com os marreiteiros.

Em 2019 o número de agressões também foi grande. Um vigilante chegou a ser morto e vários ficaram feridos ao longo do ano.



Rotina diária inclui ameaças de todos os tipos

O entendimento da direção do Sindicato dos Vigilantes de Barueri que é preciso dar condições de segurança para os profissionais, para que eles exerçam sua função com dignidade.

Hoje os profissionais arriscam suas vidas de peito aberto. Não lhes é disponibilizada qualquer ferramenta de proteção ou contenção.

Diariamente na rotina dos vigilantes surgem ameaças com armas de fogo, armas brancas, pedaços de madeira e ferros e agressões de todos os tipos.

Pior: profissionais



Para sua proteção os vigilantes da CPTM dispõem apenas de coletes e cassetetes

estão sendo mutilados e que serão igualmente mutilados. Os danos são da ordem física e psicológica.

O que diz a lei sobre o uso de equipamentos?

A legislação vigente permite que vigilantes trabalhem com coletes a prova de balas, algemas e equipamentos não letais como sprays de pimenta e pistolas taser. Mas nada disso lhes é disponibilizado.

Isso porque a CPTM contrata o serviço de segurança pelo menor preço



possível. A empresa vencedora, por sua vez, coloca os profissionais na linha de frente pelo menor custo.

O entendimento do sindicato é que soluções simples já ajudariam, como as rondas, que na maioria das vezes, são feitas de maneira individual. Uma ronda dupla já poderia amenizar o problema.



#RESPEITEO VIGILANTE